

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOONOSES - GDTVZ

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ARBOVIROSES

Nº 01/2018

**CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO:
DENGUE, CHIKUNGUNYA e ZIKA NO ESTADO RJ.**

**1º a 15 de janeiro
ANO 2018**

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 2018.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO: DENGUE, CHIKUNGUNYA e ZIKA NO ESTADO RJ.

As arboviroses dengue, chikungunya e Zika são doenças de notificação compulsória, conforme publicação da Port. MS nº 204/2016, sendo obrigatória a comunicação da ocorrência de suspeita ou confirmação dessas arboviroses à autoridade de saúde, devendo ser realizada pelos médicos, profissionais de saúde ou responsáveis pelos estabelecimentos de saúde, públicos ou privados, podendo ser imediata ou semanal. É através desta ação que os gestores de saúde do estado e municípios ficarão cientes da ocorrência das doenças no seu território e população embasando a tomada de decisão, além de dar subsídio epidemiológico para que o profissional médico possa realizar o diagnóstico e tratamento oportunos.

Reiteramos, portanto, a necessidade de manutenção e intensificação das medidas de vigilância, prevenção e controle das arboviroses além da observação do fluxo de notificações dos casos suspeitos, desde a unidade de saúde, até as equipes de vigilância municipal e estadual.

Considerando:

- Que nos encontramos no verão, estação de aumento da temperatura e ocorrência de precipitação, que favorecem a proliferação do vetor das arboviroses (dengue, chikungunya e Zika), o mosquito *Aedes aegypti*;
- A dificuldade de diagnóstico diferencial nos primeiros dias dessas doenças;
- A existência de grande quantidade de indivíduos susceptíveis ao vírus chikungunya (CHIKV);
- À recente detecção da circulação dos sorotipos do vírus DENV-2 e DENV-3, no ano de 2017, que não circulam intensamente no estado do Rio de Janeiro, desde 2008 e 2007, respectivamente.

A Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ), por meio da Subsecretaria de Vigilância em Saúde, vem **ALERTAR** os gestores, diretores de unidades de saúde públicas e privadas, equipes de vigilância e demais profissionais de saúde para que se mantenham sensíveis à ocorrência e **NOTIFICAÇÃO DE TODOS OS CASOS SUSPEITOS** de arboviroses (dengue, chikungunya, Zika).

Este Boletim tem o objetivo de informar quinzenalmente a atualização de dados da vigilância epidemiológica das arboviroses no Estado do Rio de Janeiro.

Neste Boletim apresentamos uma análise do perfil epidemiológico das três arboviroses: dengue, chikungunya e Zika no estado do Rio de Janeiro. A circulação conjunta desses três agravos trouxe mudanças tanto no cenário epidemiológico quanto nas ações de vigilância e assistência, demandando constante monitoramento e estudos que contribuam para um melhor conhecimento e direcionamento das ações de prevenção e controle.

- Por se tratar do 1º Boletim de 2018 apresentamos, neste, um breve relato do perfil dessas doenças durante o período de 2015 a 2017.

Na Tabela 1 observamos um consolidado de indicadores das três arboviroses durante os anos de 2015 a 2017. Destacamos os óbitos por chikungunya em 2016, quantidade próxima aos óbitos por dengue, entretanto, tivemos 81,2% menos casos notificados por chikungunya, se comparado aos casos de dengue.

Tabela 1 - Indicadores epidemiológicos de dengue, chikungunya e Zika no estado do Rio de Janeiro, período de 2015 a 2017.

ESTADO DO RJ		2015	2016	2017
DENGUE	Nº CASOS PROV.	73167	85124	10697
	CASOS CONF.LAB. (%)	25,3	15,1	6,6
	TX.INC. (por 100 mil)	442,1	511,7	64,3
	Nº ÓBITOS	31	19	4
	VAR.ÓBITOS (%)	210,0	-38,7	-78,9
CHIKUNGUNYA	Nº CASOS PROV.	114	15968	4368
	CASOS CONF.LAB. (%)	40,0	30,3	22,5
	TX.INC. (por 100 mil)	0,7	96,0	26,3
	Nº ÓBITOS	0	16	3
	VAR.ÓBITOS (%)	0,0	*	-81,3
ZIKA	Nº CASOS PROV.	10311	72438	2544
	CASOS CONF.LAB. (%)	6,9	2,9	5,1
	TX.INC. (por 100 mil)	62,3	435,4	15,3
	Nº ÓBITOS	0	12	0
	VAR.ÓBITOS (%)	0,0	*	-100,0

OBS.: Nº CASOS PROV. = número de casos prováveis (casos notificados exceto os descartados);

CASOS CONF.LAB.(%) = frequência de casos confirmados por critério laboratorial entre os prováveis;

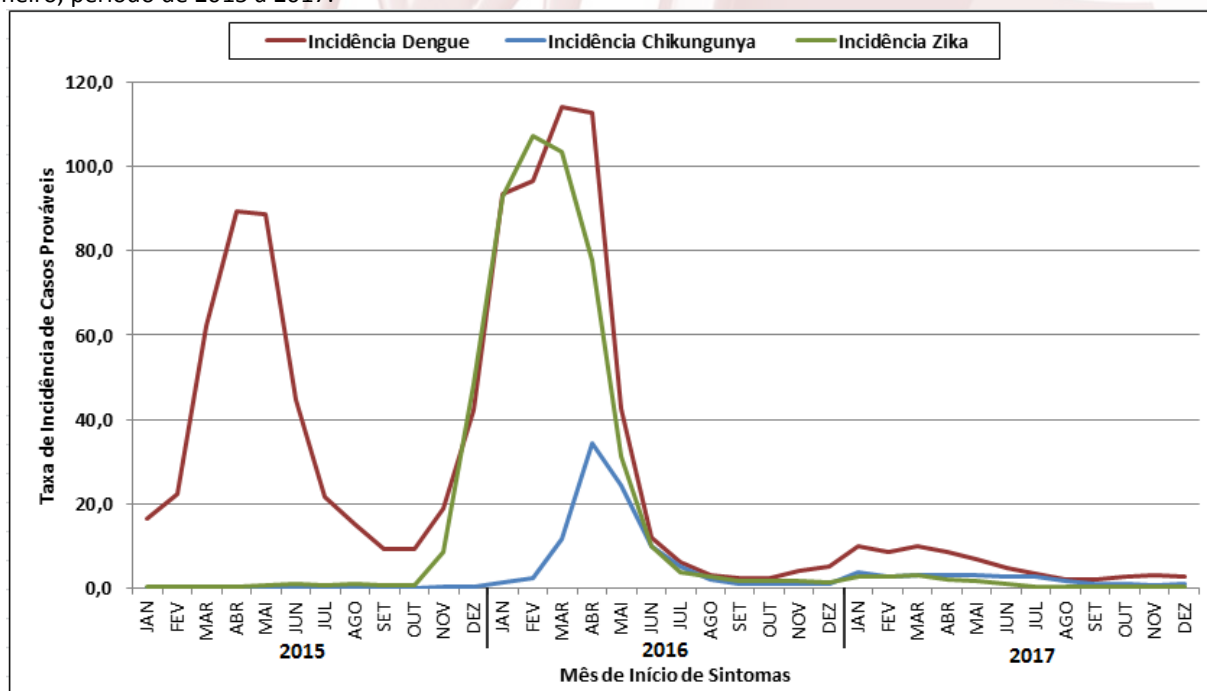
TX. INC.= taxa de incidência de casos prováveis por 100 mil habitantes;

Nº ÓBITOS = número de óbitos notificados confirmados;

VARIAÇÃO ÓBITOS (%) = variação do número de óbitos confirmados em relação ao ano anterior.

*Não foi possível estabelecer variação, pois no ano anterior tivemos zero óbito.

Fonte: POP IBGE TCU 2016 e SINAN, dados atualizados em 15 de janeiro de 2018 e sujeitos à revisão.

Gráfico 1 – Taxa de incidência de casos prováveis de dengue, chikungunya e Zika, segundo mês de início de sintomas no estado do Rio de Janeiro, período de 2015 a 2017.

Dengue e Zika mostram um padrão semelhante, inclusive em relação à intensidade e duração da epidemia ao final de 2015 e em 2016. Entretanto, chikungunya vem apresentando perfil diferenciado, com pico de casos entre abril e maio de 2016, tendo menor intensidade na sua dispersão e sustentação do período de elevada transmissão da doença. Lembrando que a introdução de chikungunya no Brasil e no estado ocorreu em 2014, enquanto que Zika teve sua detecção confirmada laboratorialmente, pela primeira vez, no início de 2015, onde já atingiu elevadas taxas de incidência ao final de 2015.

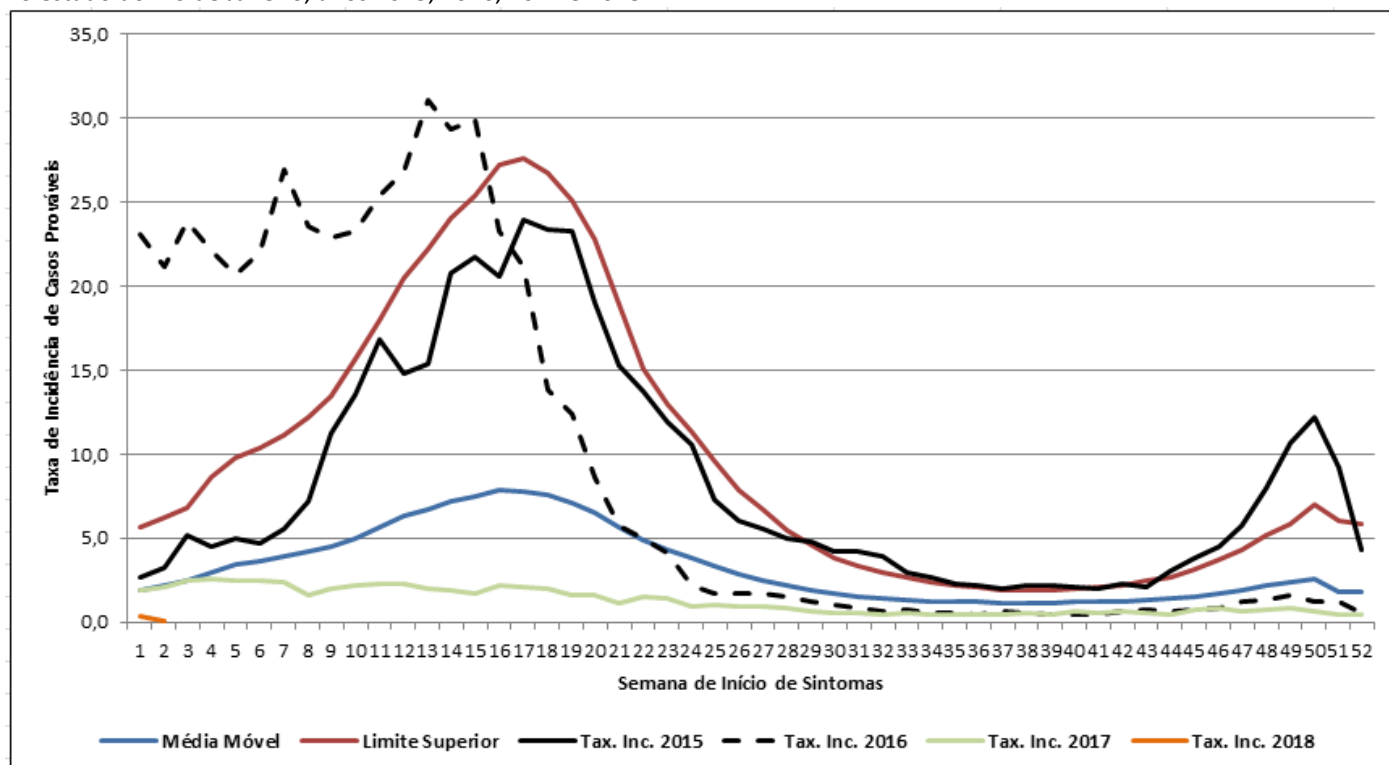
Em 2017 as três doenças apresentam baixas taxas de ocorrência no estado. No caso de dengue e Zika, tal fato deve-se provavelmente a ocorrência de epidemia nos anos de 2015 e 2016. Já chikungunya vem apresentando, desde sua introdução em 2014, uma propagação mais lenta com ocorrência de surtos mais dispersos segundo as notificações dos casos.

No Diagrama de Controle da Dengue (Gráfico 2) podemos observar o período de baixa transmissão em 2017, bem como o perfil distinto nas curvas das epidemias por dengue em 2015 e 2016. Ressaltamos que em 2015 e 2016, além da circulação de dengue, tivemos intensa transmissão de Zika e, em 2016 e aumento da transmissão de chikungunya.

No ano de 2015 o processo de notificação dos casos de zika começou a se estabelecer, sendo consolidado ao final daquele ano. Portanto, a circulação de Zika provavelmente impactou nas notificações de dengue no estado, tanto pelas mudanças ocorridas no processo de notificação dos casos, quanto pela clínica semelhante entre estes agravos.

Neste início de 2018 observamos uma baixa transmissão de dengue, até o momento (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Diagrama de Controle da Dengue com taxa de incidência de casos prováveis segundo semana de início de sintomas no estado do Rio de Janeiro, anos 2015, 2016, 2017 e 2018.



Fonte: POP.IBGE TCU 2016 e SINAN, dados atualizados em 15 de janeiro de 2018 e sujeitos à revisão.

➤ Ano 2018 – 1º a 15 de janeiro.

✓ DENGUE

Em 2018, até o dia 15 de janeiro, estamos com 80 casos prováveis de dengue no estado, correspondendo a uma incidência de 0,5 casos por 100 mil habitantes. A maioria dos casos (77,5%) concentra-se na Capital, na região Metropolitana II e no Médio Paraíba (Tabela 2).

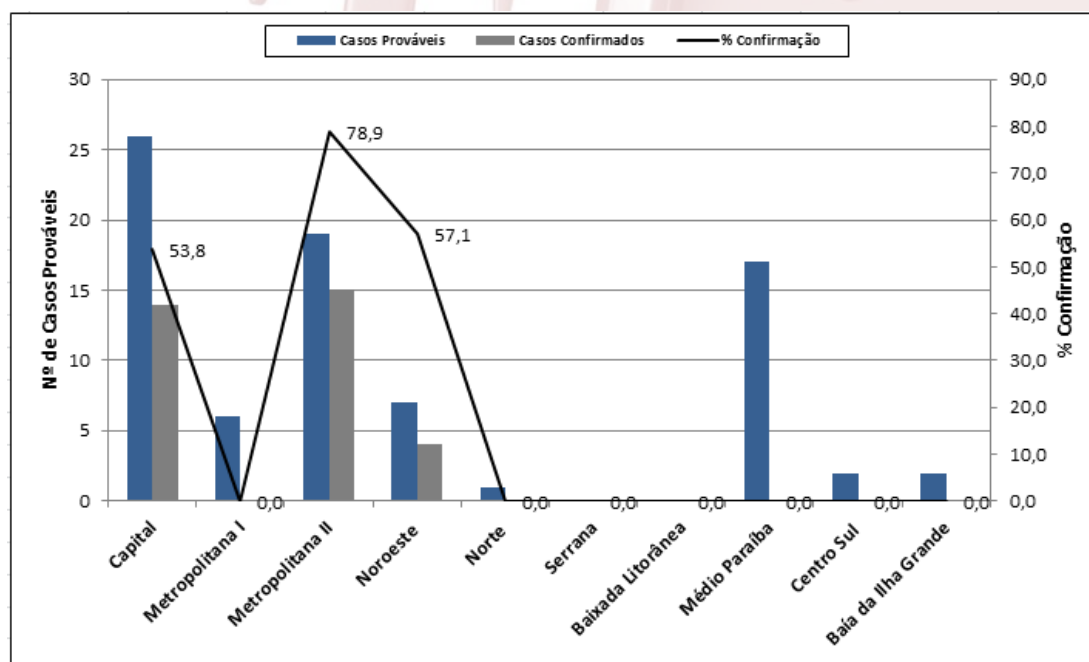
Tabela 2 – Casos prováveis e taxa de incidência de dengue segundo região de residência no estado do Rio de Janeiro, ano 2018.

Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	26	32,5	0,4
Metropolitana I	6	7,5	0,2
Metropolitana II	19	23,8	0,9
Noroeste	7	8,8	2,1
Norte	1	1,3	0,1
Serrana	0	0,0	0,0
Baixada Litorânea	0	0,0	0,0
Médio Paraíba	17	21,3	1,9
Centro Sul	2	2,5	0,6
Baía da Ilha Grande	2	2,5	0,7
Total	80	100,0	0,5

Fonte: POP IBGE TCU 2016 e SINAN, dados atualizados em 15 de janeiro de 2018 e sujeitos à revisão.

Entre os 80 casos suspeitos, 33 estão confirmados (41,3%) tanto por critério clínico epidemiológico quanto laboratorial (Gráfico 3) e há 2 casos confirmados pelo critério laboratorial (2,5%) no estado, conforme fonte SINAN. Não há registro de óbitos por dengue, até o momento.

Gráfico 3 – Casos prováveis e confirmados (número e percentual) de dengue, segundo região de residência, no estado do Rio de Janeiro, ano 2018.

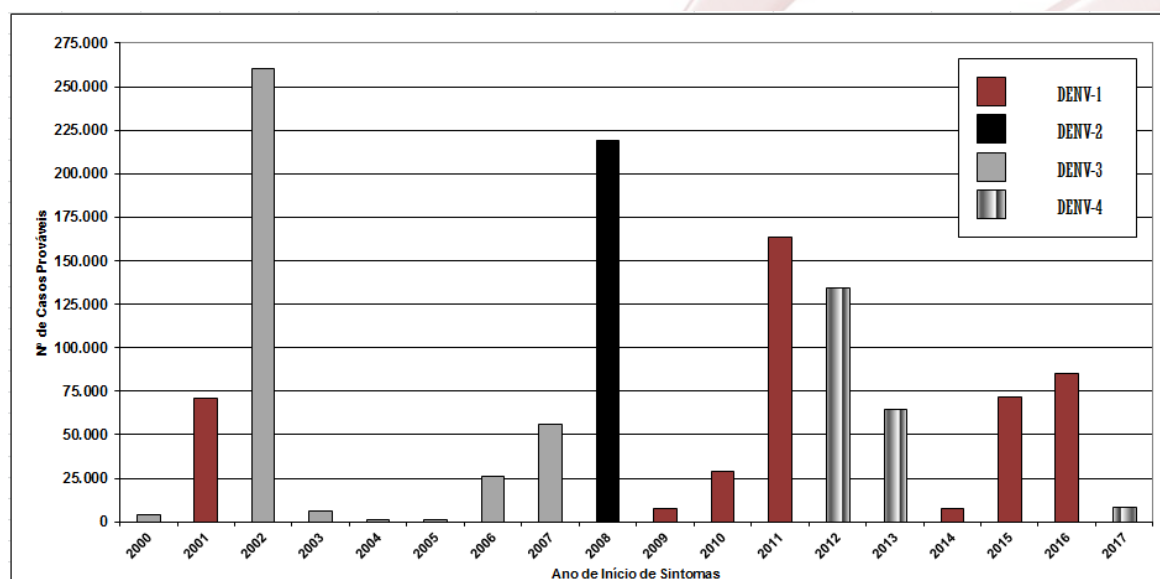


Fonte: POP IBGE TCU 2016 e SINAN, dados atualizados em 15 de janeiro de 2018 e sujeitos à revisão.

Quanto ao sorotipo de dengue predominante a cada ano no estado, observamos na série histórica abaixo que nos últimos anos o DENV-1 e DENV-4 predominaram. Entretanto, no ano de 2017 os sorotipos DENV-2 e DENV-3 foram detectados no estado, sendo o DENV-2 o segundo mais detectado (após o sorotipo DENV-4). Destacamos que o DENV-2 circulou no estado de forma predominante no ano de 2008 (Gráfico 5).

A detecção viral em 2017 foi baixa, desta forma, reiteramos que as vigilâncias municipais devem intensificar a coleta de exames para PCR (detecção viral), até o 5º dia de início de sintomas, para envio ao LACEN/RJ, permitindo aprimorar o monitoramento do sorotipo circulante da dengue em nosso estado. Portanto, reiteramos a necessidade de manutenção e intensificação das medidas de prevenção e controle da doença em todo estado, alertando as vigilâncias municipais para manutenção do monitoramento semanal dos casos tanto de dengue, quanto de chikungunya e Zika, para direcionamento adequado e oportuno dessas ações.

Gráfico 5 – Série histórica dos casos notificados suspeitos de dengue, no estado do Rio de Janeiro, conforme sorotipo viral predominante.



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 15 de janeiro de 2018 e sujeitos a revisão.

✓ CHIKUNGUNYA

Em 2018, até dia 15 de janeiro, estamos com 20 casos prováveis de chikungunya no estado, correspondendo a uma incidência de 0,1 casos por 100 mil habitantes. A maioria dos casos (60,0%) concentra-se na Capital (Tabela 3).

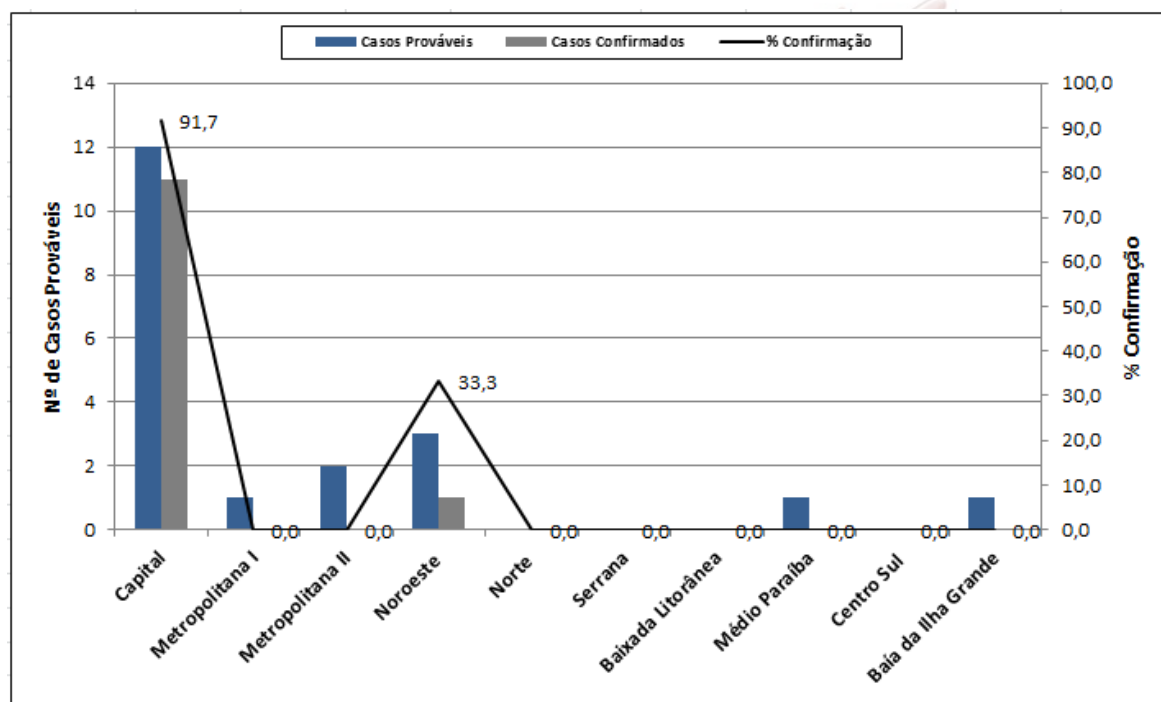
Tabela 3 – Casos prováveis e taxa de incidência de chikungunya, segundo região de residência, no estado do Rio de Janeiro, ano 2018.

Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	12	60,0	0,2
Metropolitana I	1	5,0	0,0
Metropolitana II	2	10,0	0,1
Noroeste	3	15,0	0,9
Norte	0	0,0	0,0
Serrana	0	0,0	0,0
Baixada Litorânea	0	0,0	0,0
Média Paraíba	1	5,0	0,1
Centro Sul	0	0,0	0,0
Baía da Ilha Grande	1	5,0	0,4
Total	20	100,0	0,1

Fonte: POP IBGE TCU 2016 e SINAN, dados atualizados em 15 de janeiro de 2018 e sujeitos à revisão.

Entre os 20 casos suspeitos, 12 estão confirmados (60,0%) tanto por critério clínico epidemiológico quanto laboratorial (Gráfico 4) e há um caso confirmado pelo critério laboratorial (5,0%) no estado, conforme fonte SINAN. Não há registro de óbitos por chikungunya, até o momento.

Gráfico 4 – Casos prováveis e confirmados (número e percentual) de chikungunya, segundo região de residência, no estado do Rio de Janeiro, ano 2018.



Fonte: POP IBGE TCU 2016 e SINAN, dados atualizados em 15 de janeiro de 2018 e sujeitos à revisão.

✓ ZIKA

Em 2018, até dia 15 de janeiro, estamos somente com um caso provável de Zika notificado no estado, o qual está confirmado segundo critério clínico epidemiológico. Não há óbitos por zika no estado até o momento.

Elaborado por:

Cristina Giordano/Bióloga Gerente da GDTVZ

Carlos Henrique/Médico Sanitarista

Paula Almeida/Médica Veterinária

Para mais informações contate a Área Técnica responsável.

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses:

Rua México, 128 Sala 414 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 2333.3878 / 2333.3881

E-mail: adtz@saude.rj.gov.br / adtzrj@gmail.com

Contatos: Andrea Santana, Angela Veltri, Carlos Henrique Assis, Elaine Mendonça, Gualberto Júnior, Maria Inês Pimentel, Paula Almeida, Patrícia Brouck e Solange Nascimento.

Gerente: Cristina Giordano

Referências Bibliográficas:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS Nº 204, de 7 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências.
- BRASIL, site www.saude.gov.br, acesso em 30 de maio de 2017. Normas e Manuais para Vigilância e Assistência de Chikungunya e Zika no Brasil.



ANEXO

DENGUE 2017/2018 1ª a 3ª semana epidemiológica	Nº de Casos Prováveis		Taxa de Incidência		Variação (%)
	2017	2018	2017	2018	
Capital	505	26	7,8	0,4	-94,9
Região Metropolitana I	70	6	1,9	0,2	-91,4
- Belford Roxo	12	0	2,4	0,0	-100,0
- Duque de Caxias	41	0	4,6	0,0	-100,0
- Itaguaí	1	0	0,8	0,0	-100,0
- Japeri	0	0	0,0	0,0	#
- Magé	5	0	2,1	0,0	-100,0
- Mesquita	1	0	0,6	0,0	-100,0
- Nilópolis	1	0	0,6	0,0	-100,0
- Nova Iguaçu	1	5	0,1	0,6	400,0
- Queimados	1	0	0,7	0,0	-100,0
- São João de Meriti	1	1	0,2	0,2	0,0
- Seropédica	6	0	7,2	0,0	-100,0
Região Metropolitana II	202	19	9,9	0,9	-90,6
- Itaboraí	24	2	10,4	0,9	-91,7
- Maricá	2	0	1,3	0,0	-100,0
- Niteroi	46	16	9,2	3,2	-65,2
- Rio Bonito	0	0	0,0	0,0	#
- São Gonçalo	127	1	12,2	0,1	-99,2
- Silva Jardim	0	0	0,0	0,0	#
- Tanguá	3	0	9,2	0,0	-100,0
Região Noroeste Fluminense	40	7	11,9	2,1	-82,5
- Aperibé	0	0	0,0	0,0	#
- Bom Jesus do Itabapoana	19	2	52,7	5,6	-89,5
- Cambuci	0	0	0,0	0,0	#
- Cardoso Moreira	0	0	0,0	0,0	#
- Italva	2	0	13,7	0,0	-100,0
- Itaocara	0	0	0,0	0,0	#
- Itaperuna	12	4	12,1	4,0	-66,7
- Laje do Muriaé	0	0	0,0	0,0	#
- Miracema	3	0	11,3	0,0	-100,0
- Natividade	0	1	0,0	6,7	#
- Porciúncula	0	0	0,0	0,0	#
- Santo Antônio de Pádua	2	0	4,8	0,0	-100,0
- São José de Uba	0	0	0,0	0,0	#
- Varre-Sai	2	0	19,0	0,0	-100,0
Região Norte Fluminense	17	1	1,9	0,1	-94,1
- Campos dos Goytacazes	6	1	1,2	0,2	-83,3
- Carapebus	1	0	6,5	0,0	-100,0
- Conceição de Macabu	10	0	44,8	0,0	-100,0
- Macaé	0	0	0,0	0,0	#
- Quissama	0	0	0,0	0,0	#
- São Fidélis	0	0	0,0	0,0	#
- São Francisco de Itabapoana	0	0	0,0	0,0	#
- São João da Barra	0	0	0,0	0,0	#

Região Serrana	35	0	3,7	0,0	-100,0
- Bom Jardim	1	0	3,8	0,0	-100,0
- Cachoeiras de Macacu	0	0	0,0	0,0	#
- Cantagalo	2	0	10,1	0,0	-100,0
- Carmo	0	0	0,0	0,0	#
- Cordeiro	13	0	61,4	0,0	-100,0
- Duas Barras	0	0	0,0	0,0	#
- Guapimirim	0	0	0,0	0,0	#
- Macuco	0	0	0,0	0,0	#
- Nova Friburgo	8	0	4,3	0,0	-100,0
- Petrópolis	8	0	2,7	0,0	-100,0
- Santa Maria Madalena	1	0	9,8	0,0	-100,0
- São José do Vale do Rio Preto	0	0	0,0	0,0	#
- São Sebastião do Alto	0	0	0,0	0,0	#
- Sumidouro	0	0	0,0	0,0	#
- Teresópolis	2	0	1,1	0,0	-100,0
- Trajano de Moraes	0	0	0,0	0,0	#
Região Baixada Litorânea	85	0	10,8	0,0	-100,0
- Araruama	4	0	3,2	0,0	-100,0
- Armação de Búzios	0	0	0,0	0,0	#
- Arraial do Cabo	0	0	0,0	0,0	#
- Cabo Frio	12	0	5,7	0,0	-100,0
- Casimiro de Abreu	7	0	17,0	0,0	-100,0
- Iguaba Grande	0	0	0,0	0,0	#
- Rio das Ostras	2	0	1,5	0,0	-100,0
- São Pedro da Aldeia	6	0	6,1	0,0	-100,0
- Saquarema	54	0	64,5	0,0	-100,0
Região do Médio Paraíba	52	17	5,9	1,9	-67,3
- Barra do Piraí	9	0	9,3	0,0	-100,0
- Barra Mansa	5	0	2,8	0,0	-100,0
- Itatiaia	5	2	16,4	6,6	-60,0
- Pinheiral	4	0	16,6	0,0	-100,0
- Piraí	7	0	24,9	0,0	-100,0
- Porto Real	0	0	0,0	0,0	#
- Quatis	2	0	14,6	0,0	-100,0
- Resende	3	5	2,4	4,0	66,7
- Rio Claro	2	2	11,2	11,2	0,0
- Rio das Flores	1	0	11,2	0,0	-100,0
- Valença	1	7	1,4	9,5	600,0
- Volta Redonda	13	1	4,9	0,4	-92,3
Região Centro-Sul Fluminense	30	2	9,1	0,6	-93,3
- Areal	14	0	116,1	0,0	-100,0
- Comendador Levy Gasparian	0	0	0,0	0,0	#
- Engenheiro Paulo de Frontin	1	0	7,4	0,0	-100,0
- Mendes	0	0	0,0	0,0	#
- Miguel Pereira	3	0	12,1	0,0	-100,0
- Paracambi	3	0	6,0	0,0	-100,0
- Paraíba do Sul	0	0	0,0	0,0	#
- Paty do Alferes	0	0	0,0	0,0	#
- Sapucaia	4	0	22,7	0,0	-100,0

- Três Rios	0	0	0,0	0,0	#
- Vassouras	5	2	14,0	5,6	-60,0
Região Baía da Ilha Grande	34	2	12,4	0,7	-94,1
- Angra dos Reis	33	1	17,2	0,5	-97,0
- Mangaratiba	1	0	2,4	0,0	-100,0
- Paraty	0	1	0,0	2,4	#
Total Estado RJ	1070	80	6,4	0,5	-92,5

Fonte: SINAN, GDTVZ, SES-RJ, dados atualizados em 15 de janeiro de 2018 e sujeitos a revisão.

Não foi possível estabelecer comparação com o ano anterior